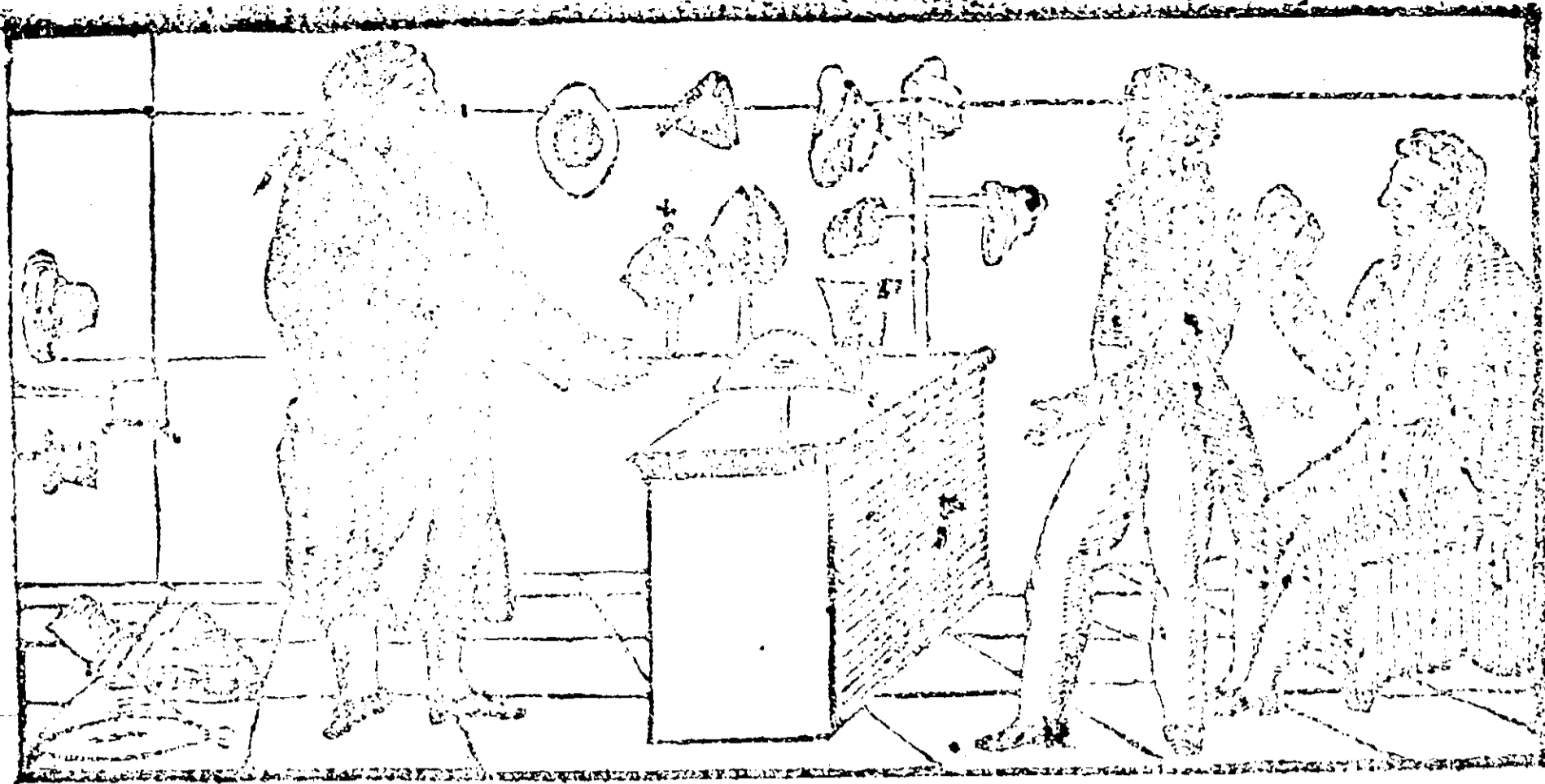


O  
CARAPUCEIRO

28 DE OUTUBRO  
DE 1837



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO'PER ACCIDENS POLITICO

*Non servare modum nostri novere ibelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.*  
Martial Liv 10 Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

*Os impios praticos, e de curiosidade.*

O sabio, e Santo Rei Psalmista, querendo significar, que o Atheismo provem por via de regra dos vicios do coração, e não do erro do entendimento, assim se exprime com a sua costumada energia — *Dixit insipiens in corde suo: non est Deus* — O tollo disse no seu coração: não há Deos. Assim são os impios do nosso Brazil: por via de regra são tollos; e o seu coração atolado no lodaçal dos vicios folga de conceber, que não existe Deos; que a Religião he hum mero invento das homens, &c. &c. He em verdade pasmoso, e ao mesmo tempo lamentavel o numero de incredulos, que por cá temos; por que qual he hoje no nosso Brazil o joven pintalegrete, desempoeirado, e de bom tom, que faça o menor caso da Religião de seus Pais? Qual he o sujeito d'importancia, e que se veja trastrado, que vá à Missa, ao Sermão, e á desobriga Quaresmal? Estes, e outros actos Religiosos passam por bugiarias do miuçalho, ou

por sanctimonias proprias de mulheres da plêbe, e de velhos decrepitos, e patetas. As Senhoritas do grande tom essas tambem já estão iniciadas nas luzes do seculo; e quando s'espantihão a botar os bofes pela bocca; quando se vestem, e enfeitão com todos os perendengues, e requizitos da moderna casquinha, he sò para visitas, cazamentos, baptizados, bailes, &c.: á Igreja não, não podem ir; por que esta padece sua gastrite chronica, aquella hum hepatices adquerida nos bailes, aquell'outro huma cerebrites, causada do muito sol da janella, &c. &c.

Que fossem Materialistas, e Atheus; hum Spinoza, hum Herbert, hum Hobbes, hum Tindall, hum Toland, hum David Hume, hum Barão d'Holbac, hum Jeremias Bentham, e ainda nos nossos dias hum Dr. Broussais, he até certo ponto desculpavel; por que estes sabios, á força d'estudos, e elocubrações, trelérão, desorientárão-se, e cahirão no erro quasi todos de boa fé; mas que se apavonem d'impios, d'Atheus, e Materialistas rapazolas ignoran-

MUTILADO

tes, que se gabem de filosofos profundos hums poucos de titires, que nada aprenderão, nem estudarão a fundo, cousa he em verdade, q' excede os limites da paciencia humana. E q' principios, q' applicação, que annos appresentão esses *jozens* para que se possão conscienciosamente apregoar de filosofos? Estudarão, e combinarão todos os systemas? Tem noções claras, e precisas d' Anatomia, e de Physiologia? Apenas ouvem dizer, que há esses estudos? Revolverão as Historias Sagrada, e Profana? Aprenderão seria, e aturadamente a Theologia Exegetica, a Theologia Polemica, a Dogmatica, e Moral? Nada disto. A sua lição mui interessante, e e proficua he o *mare magnum* das *Novellas*; he a *Pavorosa illusão da Eternidade*, declamação miseravel do poeta Boocage, que com essa Epistola pretendia seduzir, e corromper o coração de huma senhora: he a *Moral Universal* do furioso Atheu o Barão d'Hoibaw: he o livrinho *Bom Senso*, attribuido ao mesmo; he a patranhosa, e fugida Confissão do *Cura* de Meslier; he a *Carta* (apocripha) de Talleirand ao Papa; são as Poesias de Evatis o Parny; são as Lyras de José Anastacio; he o insultante Citador de Pignat le Brun, e outros escriptos detestavelmente impios, e immornes.

Com tão bellos, e profundos conhecimentos qual quer desses rapaziños he hum Filosofo consummado; e o seu maior brazão he inclinar-se por materialista, não sendo, senão hum completo material. Elles, coitados! tem de assento, e sobre mão certos termos de terraza, que em todo encaixão, e lhes serve para tudo, como se são; *Natureza*, *Moral*, *Fanatismo*, *Superstição*, &c., e conhecem tanto a significação destes vocabulos, como sabem da lingua do Japão. Entendem a natureza a satisfação, e cultura das nações; chamão Fanatismo a todo e qualque acto de Religião, e piedade; dizem, que a Moral

he o mesmo, que huma conta de sommar, ou hum livro de *Deve, e Não haver*; e dão o nome de Superstição todas as praticas Religiosas. Se se lhes falla na Revelação, soltão hum riso mofoador e são d'hum'alma tão bem fazeja, que se apiadão do pobre homem, que em tass cousas acredita, dizendo, que he hum miseravel, cuja cabeça ainda não recebeu nem o mais pequeno effluvio das luzes do seculo, luzes, que alias andão ahí a granel, e chegão a vender-se a 40, e 80 reis cada huma.

Estes nossos filosofos feitos d'estallo não só desprezão a pratica da Religião Catholica, que seus pais lhes transmitirão, se não que nem querem saber dos seus principios sendo assim que zombão do mesmo, que ignorão, e estão no caso inverso d'aquelle pastrano, de quem escarnecia o picante Juvenal, dizendo d'elle " *qui nunquam visq' flagrabat amore puellæ*, isto he; que delectasse de amores por huma meçoia, a quem nunca vira em sua vida. Tinha bem gosto; e vejão a que seculos existem Quixotes de todos os generos! A razão de taes sujeitinhos he a cousa mais lamínosa, e mais lampa de erros, e prejuizos, que se pode imaginar: Não acreditão em cousa alguma, que diga respeito a Deos, e á Religião; por que tem sobre estas materias hum entendimento furiosamente descontentadigo: mas tem luxu de tubarão para devorar quanto despropozito tem produzido os Philosophantes. Zombão com escarnes de dizer o diabo, por ex., que Deos formou o homem do limo da terra; porém não podem a menor duvida em abraçar, e aplaudir as extravagancias do Livresco intitulado — *O Homem Peixe* —, em o qual o illustre auctor (soberbo Cosmologo!) pretende, que os homens no principio do mundo foram primeiramente peixes, os quaes saltando do peço fóra d'agua, tornáráo-se homens, como agora os vemos. E não he isto muito mais verosimil, muito mais assi-

são, de que tudo quanto dizem, e en-  
 não os Escripturas, a Tradição, os  
 Santos Padres, os Concilios, a Igreja  
 Universal? Eu por minha parte confes-  
 so, que depois que por desfastio li esse  
 opusculo, não deixei de lhe descobrir  
 algum fundamento, pelo menos alego-  
 rico: de maneira que ás vezes, quando  
 vejo huma Matronaça com suas seis a  
 sete arrobas de carne, digo cá com os  
 meus boiões? Quem sabe, se aquella  
 humanidade corporea descende em li-  
 nha recta da primeira baléa, que sal-  
 tando em terra transmutou-se em algu-  
 ma Eva balcaria? Se vejo alguma me-  
 rinha espertinha, grovaga, belicosa, e  
 saltona, digo? Pode ser, que esta pro-  
 cedesse d'alguma tainha, ou piaba.  
 Quando deparo com hum rapaz trefego,  
 e turbulento, quer-me parecer, que he  
 oriundo d'algum espadarte; e se o su-  
 jeito he pesado, moleirão, e estúpido,  
 não duvido, que venha em linha recta  
 d'algum Adão Bôto. Cozas dirão Filo-  
 sofas!

Para confundir a incredulidade dos  
 nossos impios de curiosidade não me a-  
 judarei d'argumentos da Theologia, sci-  
 encia, que elles desprezaõ soberanamen-  
 te, blasphemando do que ignoraõ: basta-  
 rá o texteminho de huma dos seus mais  
 respeitaveis Patriarcas, o já citado Ba-  
 raõ d'Alibac no seu *Systema da Natu-  
 rae*. Parece, que este Fillophante, do-  
 tado d'espírito Profético, tinha cara-  
 preas para os impios do Brasil,  
 quando assim se expressa: "Muitos hã,  
 que por mera vaidade, e oba fã dos  
 outros reumirão os prejuizes recebidos.  
 Estes presumidos Espirites d'arte multa  
 tem examinado por si mesmos; mas  
 louvã-se na opinião d'aquelles, que al-  
 les julgaõ haverem pezado as obras com  
 fundamento. Incredulos desta estofa  
 nãõ tem censuradamente idelias cer-  
 tas, e pouco se occupão de descobrir  
 o seu erro, e apenas estãõ em esta  
 coiza para os d'staes, que os outros  
 fazem. Hum crapuleso, hum vadio, se-

pultado nos excessos da em'riaguez;  
 hum ambicioso, hum homem afemina-  
 do, e sensual, huma mulher discol-  
 ta, hum galante espirito da moda sãõ  
 accaso pessoas capazes de julgar de hu-  
 ma Religiaõ, que fundamentalmente  
 nãõ conhecem, e de comprehender a  
 força de hum raciocinio, de perceber o  
 nexõ dos argumentos, que forma o seu  
 systema?"

Elis ahí como *mette as bolas* nos im-  
 pios de curiosidade, nos impios d'ore-  
 lha, naõ S. Jeronymo, Santo Agosti-  
 nio, Santo Thomaz, ou o grande Bos-  
 suet; pois pertencendo todos estes ao Ca-  
 tholicismo, nada valem no respeitavel  
 bestante desses filosofos formados nas  
 Academias do pinche, do passeio, da  
 dança, e da garridice; porém sim hum  
 dos mais despejados Atheus, e Materi-  
 alistas; que até hum homem destes ar-  
 repela-se de ver incredulos por folgança,  
 e tal,iria! Que o Atheismo he cousa  
 detestavel, e prejudiciõssima á Socieda-  
 de confessa o mesmo Voltaire, que naõ  
 pode ser taxado dos epithetos da moda,  
*supersticioso e fanatico*. No seu bem  
 conhecido *Diccionario Filosofico* na  
 palavra *Atheu*, desenvolve se desta  
 maneira. "O Senado Romano, com-  
 posto quasi todo de Atheus já praticos,  
 já especulativos, quero dizer; que naõ  
 criaõ nem na Providencia, nem na vida  
 futura, mudou-se em hum congresso  
 de Filosofos voluptuosos, despejados,  
 insolentes, sumamente precipitados,  
 que deliravaõ a perder a Republica.....  
 Deos me livre de ser vasallo d'hum  
 Principe Athen; por que se se lhe en-  
 calxasse nos miolos, que lhe era *util*  
 ver-me pisado em hum gal, podia es-  
 tar eu certo, que recebia este trata-  
 mento: e s'eu fora Sobrano, nãõ qui-  
 zera ter cortezãs Athen, que enten-  
 dessam, seria do seu interesse o matar-  
 me com p'ganha; pois ser-me-ia pre-  
 cise usar todas as dias de contra-vene-  
 nos. He logo indubitavelmente necessa-  
 rio, tanto a Príncipes, como a vassal-

es, que a ideia de hum Ente Supremo, Creator, Governador, Remunerador, e Vingador esteja profundamente impressa n'alma.... Tirai a os homens ( diz o mesmo Filosofo na Homilia sobre o Atheismo ) a opiniao de hum Deos remunerador, e vingador, que para logo se banharão com rigozijo Sylla, e Mario no sangue de seus concidadãos: Augusto, Antonio, e Lepido sobrarão aos furores d'aquelle ultimo; Nero ordenará a sangue frio a crua morte de sua propria mãe.... O Atheu manhoso, ingrato, calumniador, de má fé, e sanguinario, discorre, e obra em consequencia do seu modo de opinar, huma vez que esteja seguro, que da parte dos homens irá vivendo impunemente; sendo assim que se para elle não há Deos, faz-se Deos de si proprio, e a si sacrifica quanto lhe satisfaça os desejos, ou lhe serve de obstaculo. As supplicas mais ternas, os discursos, mais efficazes causão nelle tanto aballo, quanto farião n'hum lobo esfaimado, que está suspirando por mortes, e estragos. He manifesto, que o Atheismo pode, quando muito, deixar, que subsistão as virtudes sociaes na apathia, ou indolencia tranquilla da vida privada; mas deve levar a todos os delictos nas tempestades da vida publica. ... Se o Mundo fosse governado por Atheus, seria o mesmo que se estivesse sob o poder desses espiritos infernaes, que se nos puzão em acto de fazer pedaços as suas victimas. ”

Ora ahí tem os Snrs. incredulos a zombando, que lhes pespega no *filosofico* espinhaço, não hum Theologo, padre, a quem S. Ss. não concedem mais o senso commum; não hum Pa-

dre, em Erado; que são todos faltos de gosto, estúpides, e fúnicos; não têm sim o heijute, a flor, a grãea, o crême do Theocismo, e grande, e famoso de Ferney. Já se avinhã com elle: e como o assumpto he hum *mare magnum, et spatiosum*, e além disto de grave interesse

( Continuar-se-á. )

---

#### VARIÉDADE,

Não há cousa mais ridicula ( dizia hum Ministro d'Estado a Cortezãos, que o rodezvão ) do que ver o medo, por que se celebrão os concelhos entre algumas Nações do Cafraria. Figurai-vos huma sala d'Assembiea, onde estão postos varios cantaros com agua até ao meio. Para ahí caminhão nós, e com passo grave todos os Concelheiros d'Estado. Logo que chegão á sala das deliberações, cada hum salta dentro do seu cantaro, e interra-se n'agoa até a barba; e assim á fresca deliberão sobre os negocios mais importantes. E não vos rides desta extravagancia? ( Disse o Ministro a hum, que lhe ficava proximo ) : ao que respondeo-lhe o mago-não — ” Não tenho de que rir; por que todos os dias vejo cousas muito mais ridiculas ” : e admirando-se o Ministro concluiu o sujeito ” Sim Exm. Senhor, eu conheço paiz, onde muitos Cantaros decidem per si sós dos mais vitaes interesses do Estado. ” *Quis potest capere capiat*: o que parafrazeado quer dizer — Tome a Carapaca quem vir, que lhe assenta.

---

Imp. na Typ. de M. F. de Farias. 1837.

**MUTILADO**